

Haydu, Verônica Bender. Constrangimento. **Tribuna do Vale do Parapanema**, Rolândia, nº 1254, p.7, 11 de maio de 2007.

CONSTRANGIMENTO

Após sair do hospital, no dia seguinte a ter sido agredida por seu noivo, Maria passou na Delegacia da Mulher acompanhada de sua amiga Corina, para prestar queixa contra Pedro, o agressor. Maria sentiu-se muito constrangida ao entrar na delegacia, mas como foi muito bem atendida, aquele sentimento passou rapidamente. De forma geral, na Delegacia da Mulher, as pessoas estão preparadas para atender vítimas de agressões e não deixam que elas se sintam mal e culpadas por terem sido agredidas.

Depois de terem apresentado queixa, Corina levou Maria para casa. Ela deixou a amiga com sua mãe, que a esperava ansiosamente. Ao recontar, em casa, o que lhe aconteceu, Maria, relatou o que o enfermeiro revelou a ela sobre a acusação de abuso sexual, que foi feita contra Pedro em Portugal.

Corina, por sua vez, foi para sua própria casa, para tomar um banho e ir para a fábrica, pois o setor no qual ela e Maria trabalham estava desfalcado com a ausência das duas. Maria devia ficar mais um dia em casa, pois o seu olho estava muito inchado e lacrimejava bastante. No entanto, Maria não pretendia ficar em repouso o tempo todo, pois ela achava que tinha que falar com Pedro e os pais dele, o mais breve possível. Ela havia decidido terminar o noivado.

Maria queria conversar com os pais de Pedro, pois eles haviam comprado um apartamento para eles e haviam tido diversas despesas com os preparativos do casamento. Ela estava com muita pena da família do noivo, porque imaginava que eles estavam sofrendo muito com toda essa história. Ela, também, estava com muito medo da reação que Pedro teria e pediu a sua mãe para ir com ela.

No horário combinado com os pais de Pedro, Maria e sua mãe dirigiram-se até a casa deles. Elas sentiram um enorme constrangimento ao chegarem. Maria pensou até em desistir de falar com eles, ela estava sentindo um desconforto muito grande por estar ali, para fazer o que achava que tinha que fazer. Ela quase voltou para o carro, mas a sua mãe segurou-a pelo braço e disse:

- Agüenta firma. Você vai ter que fazer isso, cedo ou tarde.

A mãe de Maria, preocupada e com receio que a situação pudesse ficar mais constrangedora ainda, sussurrou, antes de entrarem:

- Não mencione os fatos de Portugal. Você não precisa se envolver com isso.

O constrangimento é uma emoção caracterizada como um tipo de ansiedade que está relacionada com a perspectiva de avaliação dos outros, em situações reais ou imaginárias. Essa emoção ocorre, principalmente, quando o indivíduo contraria normas sociais, apesar de ter interesse em obedecê-las ou naquelas situações em que ele preferiria agir de acordo com as expectativas dos outros, mas não é capaz ou não pode fazê-lo. Geralmente, esse sentimento ocorre quando existe uma incerteza sobre os fatos e medo da avaliação negativa feita pelos outros.

Maria, ao entrar na casa dos pais de Pedro, ficou pensando se eles entenderiam o que aconteceu. Ela disse a si mesma: “Será que eles vão me acusar de ter provocado a situação?” “Será que eles acham que eu é que errei?” “Será que vão ficar do meu lado ou do lado de Pedro?”

Sentir constrangimento é comum entre pessoas que vivem em sociedade e está relacionado à necessidade de sermos aceitos pelo grupo no qual vivemos e à obrigação que temos para com os outros. Por isso, podemos sentir constrangimento, inclusive, quando alguém próximo a nós se comporta de forma a gerar reprovação social e/ou moral. Quanto maior o nosso envolvimento com esse indivíduo, maior a emoção, pois o fato de não nos sentirmos independentes e únicos, mas sim, interdependentes aos membros do nosso grupo social, faz com que sejamos sensíveis a essas situações. Entretanto, quando alguém do nosso convívio tem um tipo de comportamento que nos deixa constrangidos, tendemos a nos afastar dessa pessoa e a evitar que sejamos identificados como pertencentes ao grupo social ou comunidade desse indivíduo. Quando o constrangimento é inevitável, temos a sensação de inaptidão social, vergonha e acanhamento, que são emoções negativas e desagradáveis.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: www.uel.br/pessoal/haydu.

Verônica Bender Haydu
Professora da Universidade Estadual de Londrina
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo